

UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES COBERTURAS DE SOLO NO CULTIVO DE ROSAS 'CAROLLA' E 'GRETA'

Gisele de F. Esteves¹; Silvana da Silva²; Elka Fabiana Aparecida Almeida³; Isabella E.
Couto⁴

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento de hastes florais de roseiras das variedades Carolla e Greta no período de 17/05/2013- 17/07/2014, cultivadas sob diferentes tipos de cobertura de solo. O cultivo foi realizado em casa de vegetação e foram utilizados oito tratamentos com 4 tipos de cobertura de solo (sem cobertura; *Arachis pintoii*, casca de café e feno) e 2 variedades de rosas (Carolla e Greta), em DBC com 4 repetições. Após 15 meses de cultivo a variedade 'Carolla' apresentou melhor desenvolvimento e a casca de café foi a cobertura que menos trouxe ganhos com relação à massa fresca e seca do botão, enquanto as demais não apresentaram diferenças significativas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o panorama da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais tem gerado novas oportunidades de negócios. O País vem-se firmando como um mercado em amplo desenvolvimento e bastante atrativo para novos investimentos (Almeida et al., 2009).

A rosa é uma das flores de corte mais consumidas no mundo, e Minas Gerais é uma das maiores regiões produtoras no Brasil tanto visando principalmente o mercado interno. Segundo Landgraf e Paiva (2008), a área cultivada com rosas em Minas Gerais está concentrada na região de Barbacena e Andradas, pois essas

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: gialfenas@hotmail.com ;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Machado. Machado/MG, email: silasilva10@yahoo.com.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), Fazenda Experimental do Gortuba, Nova Porteirinha-MG, e-mail: elka@epamig.br

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Machado. Machado/MG, email: isaecouto@gmail.com

apresentam condições de clima ameno ideais para produção de rosas de qualidade (Almeida et al., 2009).

A utilização da cobertura do solo é uma prática conservacionista utilizada na produção integrada que consiste em cobrir a superfície do solo, preferencialmente nas entrelinhas, com uma camada de material orgânico, geralmente com sobras de culturas como a palha ou cascas. A palhada forma uma camada protetora sobre o solo, exercendo efeito físico sobre as sementes e a população de plantas daninhas, principalmente as jovens, reduzindo a passagem de luz e liberando substâncias alelopáticas, desta forma, proporciona condições adversas para a germinação e o estabelecimento de espécies indesejadas e favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

A cobertura morta pode ser formada a partir de culturas, principalmente gramíneas, consorciadas ou não com leguminosas, com alta capacidade de produção de matéria seca, semeadas para este fim na própria área onde se deseja ter a cobertura ou com uso de palhadas transportadas de outros locais.

A proteção do solo com cobertura morta promove incrementos na produção das plantas, aumenta a água disponível no solo, fornece nutrientes essenciais às plantas (Cadavid et al., 1998), reduz a perda de água por evaporação resultando em maior crescimento do sistema radicular na camada superficial e reduz a flutuação da temperatura na superfície do solo (Gill et al., 1996)

O objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento de hastes florais de roseiras das variedades Carolla e Greta no período de 17/05/2013 - 17/07/2014, cultivadas sob diferentes tipos de cobertura de solo.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento com a cultura da roseira foi conduzido em área do IF Sul de Minas-Campus Machado. O manejo da cultura da rosa foi realizado com base nos componentes básicos para Produção Integrada (Fráguas et al., 2001).

O experimento foi conduzido em casa de vegetação, o solo foi corrigido com calcário para o cultivo de rosas segundo recomendação da CFSEMG (1999). As adubações foram realizadas de acordo com as recomendações da 5ª Aproximação e para o sistema agroecológico.

Foi adotado o sistema de canteiros duplos distanciados 0,8 m entre si (entrelinhas) e 1,5 m entre canteiros, com as seguintes dimensões: 0,25 m de altura;

0,2 m de largura (topo) e 10 m de comprimento e espaçamento entre rosas de 0,15 m. O sistema de irrigação adotado foi o de gotejamento. Foram utilizadas as variedades de roseiras: Carolla (vermelha); Greta (rosa). Foram utilizados oito tratamentos (tabela 1) resultantes de um fatorial com 4 tipos de cobertura de solo (sem cobertura - testemunha, amendoim forrageiro - *Arachis pintoii*, casca de café - *Coffea arabica* e feno de Tifton – *Cynodon* sp.) versus 2 variedades de rosas (Carolla e Greta). Os diferentes tipos de cobertura foram colocados sobre o solo no entorno da base das roseiras. Foi utilizado o delineamento experimental em blocos casualizados, em esquema fatorial, com quatro repetições e cinco plantas por parcela. A análise estatística foi o teste de Scott-Knott e avaliação semanal das rosas.

As plantas foram cultivadas por um período de quinze meses, considerando como critério de formação das plantas (3 meses) a partir deste período foram realizadas avaliações semanais das seguintes características: comprimento da haste e do botão, diâmetro da haste e do botão, número de folhas, massa fresca e seca da haste, massa fresca e seca da folha, massa fresca e seca do botão. As rosas foram colhidas quando apresentavam abertura das sépalas e com as bordas das pétalas na extremidade do botão com abertura de 0,2 cm.

Tabela 1: Tratamentos do experimento de variedades de rosas em manejo agroecológico

TRATAMENTO	VARIETADES DE ROSAS	COBERTURA DO SOLO (Mulching)
1	Carolla	Amendoim forrageiro
2	Greta	Amendoim forrageiro
3	Carolla	Casca de café
4	Greta	Casca de café
5	Carolla	Feno
6	Greta	Feno
7	Carolla	Ausência de mulching
8	Greta	Ausência de mulching

Durante os 15 meses de desenvolvimento da cultura, foram realizados alguns tratamentos culturais: despona (retirada do meristema apical para quebrar a dominância apical); agóbio (dobra de hastes não floríferas (ramo cego) e fora do padrão para comercialização visando à formação de massa foliar capazes de gerar hastes de qualidade); desbrotas das hastes florais e reposição de cobertura de dois em dois meses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferença significativa entre os tratamentos em relação ao diâmetro da haste e do botão, número de folhas, massa fresca da haste. Os números médios foram 94,77mm; 330,58mm; 21,93 e 36,24 g, respectivamente. A cultivar carola apresentou maior comprimento e massa seca da haste e maior massa fresca e seca das folhas; enquanto a cultivar greta sobressaiu no comprimento do botão (Tabela 1). Também através da análise dos quinze meses de cultivo das roseiras 'Carolla' e 'Greta' a cobertura que trouxe menor ganho no peso fresco e seco do botão foi a casca de café, enquanto as demais não apresentaram diferença significativa (Tabela 2).

Tabela 1: Comprimento da haste floral (cm), Comprimento do botão (mm), Massa fresca das folhas (g) e Massa seca das folhas (g) em duas variedades de roseiras: Carolla (vermelha); Greta (rosa).

	Carola	Greta
Comprimento da haste (cm)	100,81 a	88,91 b
Comprimento do botão (mm)	496,18 b	515,71 a
Massa seca da haste (g)	13,33 a	11,35 b
Massa fresca das folhas (g)	25,29 a	22,47 b
Massa seca das folhas (g)	8,93 a	7,57 b

Médias seguidas da mesma letra na linha, não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância.

Tabela 2: Massa fresca e seca do botão em duas variedades de roseiras: Carolla (vermelha); Greta (rosa).

Tratamentos	Massa fresca do botão(g)	Massa seca do botão (g)
Casca de café	11,24 b	1,93 b
Amendoim-forrageiro	12,67 a	2,16 a
Feno	12,73 a	2,31 a
Sem mulching-testemunha	12,35 a	2,17 a

Médias seguidas da mesma letra na coluna, não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância.

CONCLUSÕES

Pode-se a partir deste estudo reconhecer que a cultivar Carola obteve melhor desenvolvimento na região de Machado, MG, sendo que a utilização de casca de café como *mulching* não foi favorável para a qualidade das rosas produzidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. F. A; SILVA, L. M. de C.; REIS, S. N.; RESENDE, E.; RIBEIRO, T. R. Floricultura: conquistas e perspectivas futuras. **Informe Agropecuário**. Belo Horizonte, v.30, p. 76-83, 2009, Edição especial.

FRÁGUAS, J.C.; FADINI, M.A.M.; SANHUEZA, R.M.V. Componentes básicos para elaboração de um programa de produção integrada de frutas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 22, n. 213, p.19-23, nov./dez. 2001.

SLONEKER LL; MOLDENHAUER WC. Measuring the amounts of crop residue remaining after tillage. **Journal of Soil and Water Conservation** 32: 231-236. 1977.

LANDGRAF, P. R. C; PAIVA, P. D. de O. **Floricultura**: produção e comercialização no estado de Minas Gerais. Lavras: UFLA, 2008. 101 p.

COGO, N.P. **Effect of residue cover, tillage induced-roughness, and slope lenght on erosion and related parameters**. West Lafayette, Purdue University, 1981. 346p. (Tese de Doutorado)

LOPES, P. R. C.; COGO, N. P.; LEVIEN, R. Eficácia relativa de tipos e quantidade de resíduos culturais espalhados uniformemente sobre o solo na redução da erosão hídrica. **R. Bras. Cie. Solo**, Campinas, v.11, p.71-75, 1987.